



COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

REQUERIMENTO Nº /2007

Requer seja realizada reunião de audiência pública, para que sejam discutidos os processos de certificação de animais e propriedades, ação dos fiscais do MAPA junto aos frigoríficos, Sisbov e novo Sisbov, e a Portaria sobre classificação dos animais abatidos.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 255 do Regimento Interno desta Casa, seja realizada reunião de Audiência Pública, para discussão do processo de certificação de animais e propriedades, ação dos fiscais do MAPA junto aos frigoríficos, Sisbov e novo Sisbov, e a Portaria sobre classificação dos animais abatidos.

Sugiro sejam convidados o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, representante das Certificadoras, CNA, ABCZ e representantes dos produtores rurais.

JUSTIFICAÇÃO

Esta audiência pública é de suma importância para o setor agropecuária nacional, pois tem o objetivo de "contribuir para que o ônus das soluções encontradas durante o processo de certificação de animais e propriedades não recaia apenas sobre os pecuaristas. Diante de recentes e preocupantes incidentes ocorridos dentro de frigoríficos, envolvendo a constante, recente e rotineira desclassificação de animais abatidos sob as regras do SISBOV, é imprescindível que discutamos algumas reivindicações, abaixo relacionadas, que, aperfeiçoadas aqui, tenham acolhida e imediata implementação por parte dos integrantes do SIF e demais operadores do sistema:

1º) Que o MAPA expeça uma RECOMENDAÇÃO para que o fiscal do SIF somente desclassifique animais caso os elementos de identificação presentes não sejam suficientes para atestar a rastreabilidade (origem) do mesmo, ou seja, a condição de animal rastreado.

2º) Que o SIF forneça no ato do abate um relatório detalhado, com fundamentação, de todos os animais abatidos, classificados e desclassificados, para exportação.



3º) Que o fiscal do SIF seja orientado no sentido de médias e solucionar conflitos quanto à desclassificação de animais abatidos no dia do abate, por exemplo, caso o frigorífico adote leitura ótica, que o animal não seja desclassificado pelo simples fato de estar portando o "boton", ou caso o elemento identificador (brinco) esteja colocado em lado oposto ao leitor ótico, ou faltando um deles.

4º) Que se divulgue e oriente quanto às maneiras mais simples e fáceis para o produtor ter acesso ao sumário dos animais do SISBOV.

5º) Quanto a Classificação feita pelos Frigoríficos com relação à idade dos animais, com base na dentição, quer impor critérios aos produtores que fogem aos padrões trabalhados em uma propriedade, onde produtores que não fazem CRIA, compram seus animais de outros produtores, muitas vezes, de vários, não tem como obter esse controle rígido, as idades são sempre estimadas, e mesmo os que criam, a identificação dos animais é sempre pelo lote de idade. Os animais nas propriedades geralmente são divididos em lotes, por idade, idade esta, estimada.

Esse tipo de classificação, também não está levando em consideração que cada animal, tem um amadurecimento diferente do outro, de acordo com a genética, alimentação e evolução do mesmo. E quanto a classificação da carcaça e o couro?

6º) Que o produtor tenha uma senha de acesso ao MAPA que não seja pelo site das certificadoras.

7º) Lembrando o momento de transição para o NOVO SISBOV , no sentido de atenuar as dificuldades e prejuízos do produtor na busca de melhor adequação às exigências de comercialização de carne, queremos discutir e deliberar sobre o assunto no âmbito da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural desta Casa.

Sala da Comissão, em 13 de novembro de 2007

Deputado RONALDO CAIADO – DEM/GO